

city west ham

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: city west ham

Resumo:

city west ham : Inscreva-se em symphonyinn.com e entre no mundo das apostas de alta classe! Desfrute de um bônus exclusivo e comece a ganhar agora!

still be playable on PS. Se AI DoDuti WithBe AvailedOn Xbox? - Screen Rant
ants : cal l-of comduthy aplayStation (xbox)exclusaivity Sony hash signed the
ding: 10-12year segreement with Microsoft to "keep Bat do Duryon it os Nintendo gaming
onsole de adfter closing The Activision Blizzard ocquisition", Windows saiad by Sunday;
MS and Entertainment eseign Deal To mKeree Angiidimension" Last from Ni rapidamente

conteúdo:

city west ham

Murray novamente indicou esta semana que é improvável ele continuar jogando tênis além do verão, dizendo à de forma 3 "adequada" para se aposentar depois dos Jogos Olímpicos ou Wimbledon.

Se esta é a temporada final de grama da sua ilustre 3 carreira, Murray 6-3 3-6 seis-3 vitória sobre o mundo No. 48 Popyrin É um começo promissor!

É a primeira vitória de 3 Murray nível turístico desde que ele rompeu os ligamentos do tornozelo no Miami Open, com o jogador também recentemente 3 lidando como um machucado nas costas.

Um ano se passou: reflexões de Yonatan Zeigen sobre o conflito israelo-palestino

Um ano se passou. Às vezes, essa é uma realidade difícil de processar. Minha mãe, Vivian Silver, não sobreviveu ao massacre no kibutz Be'eri 7 de outubro de 2024. Neste dia, o tempo colapsou. Quando medimos um ano no contexto de um bebê crescendo, podemos ver eles aprendendo a andar, a falar e começando a brincar propositalmente. Mas nós estamos medindo o tempo no contexto de uma guerra, e bebês continuam a morrer. Um ano se passou e reféns ainda estão Gaza, palestinos continuam famintos e sendo bombardeados, os deslocados ambos os lados ainda não retornaram para casa, e outros fronts continuam a escalar. Como os nossos líderes medem o tempo?

O ataque de 7 de outubro não iniciou o tempo. Ele aconteceu um contexto de ocupação prolongada e conflito, de um processo andamento de desumanização de ambos os lados. Ele não iniciou o tempo, mas alterou o curso da minha vida. Ele me acordou do que chamo de "coma político", da ilusão de que podemos ter vidas normais um lugar que a própria vida não é sustentável. Enfrentar minha própria impotência neste dia, tendo dito adeus a minha mãe enquanto ela era assassinada do outro lado da linha do telefone, me empurrou para uma espécie de fase maníaca de ativismo. Eu senti um profundo senso de responsabilidade, um impulso para me tornar envolvido no cambio, para contribuir o que eu puder para criar uma nova realidade que israelenses e palestinos entendam plenamente que nós florescemos juntos – do rio ao mar – ou perecemos.

Na minha mente, tudo era tão lógico: as pessoas morrem por causa da guerra, então, se quisermos viver, precisamos da paz. Não há parede alta o suficiente para fazer os israelenses seguros, nenhuma quantidade de violência que vai libertar os palestinos. A única maneira de alcançar a segurança e a libertação é transformar o inimigo parceiro. E então, nos últimos doze meses, depois de renunciar ao meu emprego como trabalhador social, eu venho obsessivamente

usando minha voz painéis, webinars, sessões de diálogo, mídia antiga e nova e advocacia, bem como estabelecendo o Prêmio de Impacto Vivian Silver. Isso não é apenas para me curar. Precisamos remodelar o discurso torno do conflito, cultivar a esperança e inspirar nossos políticos a acreditarem que é resolvível. Precisamos reivindicar a paz.

Também venho cooperando com organizações e outros ativistas Israel e Palestina, um esforço para reenergizar e mobilizar o campo da paz. Podemos ser pequenos número, mas nossas convicções são mais fortes do que ``arduino jamais. No entanto, sou consciente de que há um teto de vidro sobre o impacto que podemos ter na sociedade civil. Precisamos de movimento no plano político. Lá, enfrentamos o problema do radicalismo judeu e muçulmano que se agarrou aos governos de ambos os lados. No Israel, a ocupação tornou-se um ponto cego. A ocupação e o conflito são os problemas raiz, e a insegurança e a opressão são os sintomas. É aí que a comunidade internacional deveria intervir. Oferecer suporte incondicional para nossos sintomas e nenhum alívio para nossos problemas centrais é contraproducente. América do Norte e Europa deveriam estar exportando soluções, não importando nosso conflito para os seus próprios países.

Uma nova coalizão internacional

Necessitamos de governos para formar uma nova coalizão internacional com a autoridade para oferecer-nos incentivos para acabar com a ocupação e chegar a um acordo, e a ameaça de impor sanções se não o fizermos. Precisamos de judeus e muçulmanos todo o mundo para largarem bandeiras e símbolos e para marcharem juntos sob a bandeira da paz. Quando "pro-palestinos" cancelam o diálogo e aplaudem a violência, o que eles estão fazendo na realidade é normalizar o conflito e condenar os palestinos da terra a um sofrimento eterno. Quando "pro-israelenses" usam o antissemitismo como arma para silenciar o pensamento crítico, e repetem o argumento de que Israel tem o direito de se defender sem reconhecer que Israel é muito frequentemente um agressor, eles obstruem a paz, normalizam o conflito e condenam israelenses da terra a um sofrimento eterno.

Uma política de paz

Nos últimos doze meses, tive o cuidado de não apenas pensar e falar sobre a paz, mas de encontrar parceiros palestinos e israelenses para tentar torná-la uma realidade. Consegui encontrar parceiros. A parte de torná-la uma realidade ainda não aconteceu. O que pode ajudar é se essa atitude se tornasse uma política oficial: se tivéssemos um ministério da paz, por exemplo; se nossa liderança procurasse resolver problemas além da divisão, vez de tentar dividir e conquistar, enaltecendo os piores elementos ambos os povos, apenas para culpar a escalada no outro lado. Se deixarmos de lado as nossas ideias grandiosas de redenção religiosa e o controle da terra inteira por uma nação; se a comunidade internacional colocasse todo o seu peso sobre nós; e se perseguíssemos uma política pragmática e entendêssemos que a paz entre Israel e Palestina é uma necessidade geopolítica – talvez se torne possível.

Nenhuma das partes vai embora

Um ano se passou, as mesas tectônicas deslocaram-se, mas a verdade básica permanece estática: nem israelenses nem palestinos estão indo para nenhum lugar. Não há simetria, mas temos argumentos e reivindicações poderosos, temos o peso da história atrás de nós. Ambas essas histórias foram escritas sangue, e, mesmo que pareça inaceitável para alguns, estamos destinados a compartilhar esta terra. É hora de começarmos a chorar o nosso passado, refletir sobre o nosso presente e nos alegrarmos com nosso futuro compartilhado.

- Yonatan Zeigen é pai, trabalhador social e mediador, e filho da ativista pela paz falecida

Vivian Silver

- ***Tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se desejar enviar uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerada para publicação nossa seção de cartas, clique [roleta afun](#).***

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: city west ham

Palavras-chave: **city west ham**

Data de lançamento de: 2024-11-19